

LOBO-MAU: O MALANDRO DOS CONTOS DE FADAS

Aline Aparecida Lopes Neves¹

RESUMO

Este artigo busca apresentar algumas características do anti-herói nos contos de fadas, estudando a conduta, as particularidades, enfim, o que possa definir o perfil deste tipo de personagem. Por conseguinte, este trabalho procura traçar algumas considerações sobre a personagem o lobo-mau, como anti-herói escolhido para análise, sendo comparado à figura do malandro. Por meio das diversas versões do conto *Chapeuzinho Vermelho*, de outros contos onde há a presença do lobo e também em adaptações atuais desses mesmos contos, serão examinadas tais características do anti-herói abordado nesta pesquisa.

Palavras-chave: Contos de fadas, anti-herói, lobo-mau, malandro.

ABSTRACT

This article introduces some features of the anti-hero in fairy tales, studying the behavior, the particularities, and whatever can define the profile of this type of character. Therefore, this paper attempts to draw some considerations about the character of the Big Bad Wolf, as the anti-hero chosen for analysis, being compared to the figure of the Scoundrel. Through the many versions of the Little Red Riding Hood story, other stories where there is the presence of the wolf and also nowadays adaptations of those stories, will be examined the characteristics of the anti-hero approached in this research.

Keywords: Fairy tales, anti-hero, Big Bad Wolf, Scoundrel

¹ Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Católica de Petrópolis, atuando com a edição de conteúdo web para o site da UCP.

INTRODUÇÃO

Os contos de fadas fazem parte e são elementos fundamentais da cultura literária de todos os povos. Esses contos integram o imaginário de várias gerações de leitores, que se divertem por meio de seus enredos e suas personagens. Inicialmente, os contos de fadas não eram destinados ao público infantil, mas, posteriormente, foram aproveitados, pela compilação e adaptação, com o objetivo de tornarem-se leitura destinada às crianças. Os contos, comumente, encerram com uma moral, um padrão ético de conduta reconhecido como recomendável e, em geral, apresentam um herói ou heroína que representa o bem, que triunfam diante dos entes que representam o mal.

Há, porém, nos contos, uma figura representada pela transgressão de certos aspectos considerados ideais, mas que também pode estimular a atração dos leitores dos contos de fadas. Essa personagem, que será apresentada, por meio da abordagem de suas características, é o chamado anti-herói, muitas vezes confundido com o vilão e, popularmente, conhecido como o malandro da nossa literatura, em geral. O anti-herói escolhido como base para essa pesquisa é o Lobo-Mau de vários contos, como *Chapeuzinho Vermelho*, *Os Três Porquinhos* e também presente em versões contemporâneas, como o filme *Deu a louca na Chapeuzinho* e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque.

Os anti-heróis presentes nos contos de fadas são figuras mágicas que despertam curiosidade e permeiam o imaginário de muitos leitores de todas as idades. Possuem tanto características negativas quanto positivas, têm em sua natureza uma forma desprovida de regras para enfrentar as adversidades e, dessa forma, usam seus próprios meios e recursos para conseguirem o que desejam. Procura-se nesta pesquisa considerar certos aspectos como criatividade, esperteza, astúcia e seu caráter, muitas vezes, não condizente com o padrão pré-determinado como ideal e outros aspectos que trazem divertimento às narrativas e podem caracterizar o Lobo-Mau como um anti-herói bem próximo da figura do malandro. Portanto, a presente pesquisa destina-se ao estudo da figura do anti-herói, traçando algumas considerações sobre a personagem escolhida como exemplo de um anti-herói malandro presente nos contos de fadas.

Este artigo é resultado do trabalho monográfico intitulado o *Anti-herói malandro nos contos de fadas*, apresentado como trabalho para a conclusão do curso de Letras, em 20 de junho de 2009. A pesquisa foi realizada sob a orientação o Prof. Ms. Leandro Antônio Rodrigues.

1. O anti-herói nos contos de fadas

1.1 Personagens dos contos

As narrativas fantásticas curtas originalmente transmitidas pela tradição popular oral e que posteriormente foram compiladas por Charles Perrault e que chegaram também aos domínios das obras divulgadas pelos Grimm são, hoje, histórias que permeiam o imaginário de leitores que se encantam com seus símbolos e personagens. A simbologia dos contos de fadas traz para a literatura infanto-juvenil, por meio de elementos do maravilhoso, acontecimentos que, desde o início de seus enredos, mostram que a narrativa não está tratando de fatos da realidade cotidiana, e sim que o leitor está abandonando o mundo concreto da realidade e do tempo comum. Tais elementos e características fantásticas serão responsáveis pela criação de imagens e entendimentos do leitor sobre as personagens que compõem os contos.

De maneira geral, nessas narrativas, há um herói ou heroína, representando o bem que, por fim, irá vencer o mal. Divididos por essa dicotomia, apresentam-se, nos contos, príncipes encantados, princesas em apuros, madrastas, bruxas apavorantes, lobos e fadas madrinhas.

Nos contos, observa-se, por uma leitura direcionada às características das personagens, a presença de algumas particularidades que irão dividir as personagens dos contos em tipos diversos. Em contos como, *Branca de Neve*, *A Gata Borralheira*, *A Bela Adormecida no Parque* e *Rapunzel*, esses tipos serão representados pelas heroínas que passam por momentos de grande sofrimento até serem salvas pela figura do príncipe. O príncipe, por sua vez, irá desafiar as tentativas que impedem que a

felicidade dos heróis se concretize. Tais tentativas são praticadas e representadas geralmente por uma bruxa ou madrasta.

Em todos os contos, pode-se perceber a figura que popularmente conhecemos como vilão, que é identificada por atuar de forma maléfica e que se torna responsável por todo o mal que sofre o herói ou outras personagens que representam o bem nessas narrativas. Dentro da negatividade, que inicialmente se atribui a esses populares vilões, notam-se também certas características físicas e de caráter que, muitas vezes, irão causar além do medo e da aversão, uma popularidade e curiosidade entre os admiradores dos contos de fadas. O comportamento dessas personagens irá demonstrar recursos e características inusitados que não representarão a conduta ideal, geralmente, mostrada pelos heróis, mas acrescentam, com um toque de astúcia, a sedução em torno de tais personagens.

1.2 Alguns exemplos e características do anti-herói

Com a leitura de *O Gato de Botas*, é possível identificar esse tipo de personagem escolhida para o estudo. O gato, nesse conto, furta, ameaça, engana e apresenta-se com grande domínio de persuasão e de retórica. O gato, na tentativa de adquirir riqueza e poder, mostra-se como um ser trapaceiro e com muita malícia. Como é possível notar no trecho retirado do *Mestre Gato*:

Algum tempo depois, tendo visto que o ogro voltara à sua primeira forma, o gato desceu e confessou que ficara aterrorizado. “garantiram-me ainda”, disse o gato, “mas não pude acreditar, que você também tem o poder de tomar a forma dos animais mais pequeninos, que pode se transformar por exemplo num rato, num camundongo. Confesso que por isso me parece totalmente impossível.” “Impossível?” replicou o ogro. “Veja só”. E no mesmo instante se transformou num camundongo que se pôs a correr pelo assoalho. Quando viu isso, o gato se jogou em cima dele e o comeu. (TATAR;2004:244)

Todas essas características são facilmente identificadas também na descrição que Perrault faz do lobo na moral do conto *Chapeuzinho Vermelho*:

Moral – Vemos aqui que as meninas, e sobretudo as mocinhas lindas, elegantes e finas, não devem a qualquer um escutar. E se o fazem, não é surpresa que do lobo virem o jantar, falo do ,lobo, pois nem todos são de fato equiparáveis. Alguns são até muito amáveis, serenos, sem fel nem irritação. Esses doces lobos, com toda a educação, acompanham as jovens senhoritas pelos becos afora e além do portão. Mas ai! Esses lobos gentis e prestimosos, são, entre todos, os mais perigosos. (TATAR: 2004 ,338)

Surge, assim, nos contos de fadas, a figura do anti-herói que, mesmo sendo comumente confundido e denominado como vilão, diferencia-se por apresentar traços de um ser deslocado das regras sociais e que, com inteligência, criatividade e desonestidade, busca sobreviver às adversidades presentes nas suas aventuras e nas narrativas fantásticas.

Esse tipo de personagem são seres que possuem tanto características positivas quanto negativas, no que diz respeito a seu caráter. O anti-herói, portanto, é a personagem que apresenta características opostas às do herói, como definido no Dicionário de Termos Literários, de Massaud Moisés (1978:29). Dentre esses anti-heróis, além do lobo mau de muitos contos, podemos exemplificar também pela figura do Alladim que utiliza da sua inteligência para se livrar dos perigos de suas aventuras, por meio da personagem Sherazade que abusa da criatividade de suas histórias para se esquivar da pena de ser morta e também do já mencionado Gato de Botas.

2. As várias versões do Lobo-mau

Tanto em Perrault como em Grimm, encontra-se um lobo que é representado pela figura de um trapaceiro que persegue Chapeuzinho durante todo o conto, tenta enganá-la, vestindo-se de vovozinha. Assim ele utiliza recursos que não se aplicam a um caráter considerado ideal, já que o anti-herói é a figura que transgride certos aspectos da conduta social que, geralmente, aparece retratado, nos contos, pelo herói ou heroína e sem os atos considerados de grandeza, normalmente, praticados por esses heróis. Além disso, soma-se o fato de, em Perrault, o lobo triunfar, devorando Chapeuzinho e que o próprio Charles Perrault acrescenta uma moral, já citada no

capítulo anterior, em que demonstra características do lobo como sendo alguém que deve ser temido, que se demonstra gentil, amável, sereno, mas que é muito perigoso e astuto, podendo enganar as meninas indefesas. O mesmo não acontece na versão de Chapeuzinho Vermelho dos Grimm. O lobo é também mostrado como uma personagem inteligente e perspicaz que busca enganar a menina, mas, nessa versão, o lobo morre após o caçador ter retirado Chapeuzinho e sua avó da barriga do anti-herói, retratando-o, assim, como o verdadeiro praticante de ações más e que, portanto, deve ser punido. Pode-se perceber esse fato no seguinte excerto retirado da versão referida:

O caçador passou perto da casa e pensou: “Como a velha está roncando hoje! Preciso ver se não lhe falta alguma coisa”. Então ele entrou na casa, e quando olhou para a cama, viu que o lobo dormiu nela. – “É aqui que eu te encontro, velho malfeitor”, - disse ele, - “há muito tempo que estou à tua procura”. Aí ele quis apontar a espingarda, mas lembrou-se de que o lobo podia ter devorado a vovó, e que ela ainda poderia ser salva. Por isso ele não atirou, mas pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. E quando deu algumas tesouradas, viu logo o vermelho do chapeuzinho, e mais um par de tesouradas, e a menina saltou para fora e gritou: - “Ai, como eu fiquei assustada, como estava escuro lá dentro da barriga do lobo!” E aí também a velha avó saiu para fora ainda viva, mal conseguindo respirar. Mas Chapeuzinho Vermelho trouxe depressa umas grandes pedras, com as quais encheu a barriga do lobo. Quando ele acordou, quis fugir correndo, mas as pedras eram tão pesadas, que ele não pôde se levantar e caiu morto. (Os Contos de Grimm; 2003:148).

Nas versões ou adaptações mais atuais do conto *Chapeuzinho Vermelho* o que se observa é a presença de um Lobo-mau de certa forma diferente do Lobo-mau, nas versões anteriormente analisadas. No filme “Deu a louca na Chapeuzinho”, é feita uma adaptação do conto, onde todas as personagens são retratadas de maneira diversa da normalmente conhecida pelos leitores dos contos de fadas. O que existe nessa adaptação é uma inversão dos papéis das personagens, pois Chapeuzinho já não se mostra tão indefesa, e sim bastante esperta e também capaz de trapacear para enganar o Lobo. O anti-herói apresenta-se, nessa versão, com suas características que já conhecemos, através da análise feita até o presente momento. O Lobo trapaceia, engana, tem uma forte presença do caráter criativo e de inteligência que se revelam no jeito de falar e em sua atitude. Porém, o fator mais significativo na análise do filme é que apesar de usar de

sua esperteza para conseguir o que deseja, durante a história recontada pelo filme, ele não é o autor do ato de maldade praticado no filme.

Já na versão que Chico Buarque fez do conto, que intitulou de *Chapeuzinho Amarelo*, percebe-se um lobo criado pela imaginação de uma menina medrosa o que auxilia a análise do Lobo e da própria imagem que se tem dessa personagem. A Chapeuzinho, nesse livro, como o narrador mesmo diz, é uma menina que tem medo de tudo e que, dessa forma, cria a imagem de um lobo que transmite pavor e medo. Como é possível reconhecer no trecho descritivo que se segue:

Era a Chapeuzinho Amarelo. Amarelada de medo. Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho. Já não ria. Em festa, não aparecia. Não subia escada nem descia. Não estava resfriada mas tossia. Ouvia conto de fada e estremecia. Não brincava de nada, nem de amarelinha. Tinha medo de trovão. Tinha medo de trovão. Minhoca. Pra ela, era cobra. E nunca apanhava sol porque tinha medo da sombra. Não ia pra fora pra não se sujar. Não tomava sopa pra não ensopar. Não tomava banho pra não descolar. Não falava nada pra não engasgar. Não ficava em pé com medo de cair. Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo. Era a Chapeuzinho Amarelo. E todos os medos que tinha o medo mais medonho era o medo do tal Lobo. Um Lobo que nunca se via, que morava lá longe. Do outro lado da montanha, num buraco da Alemanha, cheio de teia de aranha, numa terra tão estranha, que via ver que o tal Lobo nem existia. (BUARQUE;1999)

Com essa Chapeuzinho que tinha medo de tudo, tem-se o reconhecimento de um Lobo, inicialmente, que aparenta ser mau e que tem atitudes e condutas negativas no que diz respeito ao seu caráter, pois tenta colocar medo na Chapeuzinho. Mas, quando a Chapeuzinho Amarelo encontra o Lobo percebe que essa personagem não era exatamente como imaginou . E, encontra, então, um Lobo que não transmite medo e que sem esse medo Lobo não é mais tão mau. No decorrer da história, o que se percebe é que o próprio Lobo fica com medo da Chapeuzinho, que já não vê o Lobo como um ameaça. Notam-se essas características nas linhas abaixo:

E ele gritou: sou um Lobo! Mas a Chapeuzinho, nada. E ele gritou: sou um Lobo! Chapeuzinho deu risada. E ele berrou: eu sou um lobo! Chapeuzinho, já meio enjoada, com vontade de brincar de outra coisa. Ele então gritou bem forte aquele seu nome de Lobo umas vinte e cinco mil vezes, que era por medo ir voltando e a menininha saber com quem não estava falando: lobo! Aí, Chapeuzinho encheu e disse: “Para assim! Agora! Já! Do jeito que você tá!” E o lobo parado assim do jeito que o lobo estava já não era mais um

lobo. Era um bolo. Um bolo de lobo fofo, tremendo que nem pudim, com medo da Chapeuzim. Com medo de ser comido com vela e tudo, inteirim. (BUARQUE;1999)

Assim, novamente, ocorre uma inversão nos papéis exercidos nessa adaptação. No fim da história da Chapeuzinho e do Lobo-mau, ocorre que a personagem acaba demonstrando certo medo de ser devorado pela Chapeuzinho, diferentemente, do que foi percebido nas versões de Chapeuzinho vermelho compiladas por Perrault e Grimm.

3. A aproximação com o malandro

Nessa figura do anti-herói, analisado nos contos de fadas, há também a presença de particularidades que o aproximam do comportamento do malandro que identificamos, normalmente, na leitura dos romances da literatura em geral. Esse anti-herói malandro compara-se ao anti-herói nos contos pelo fato de ambos apresentarem características de caráter que são reconhecidas, através da conduta de personagem, que transgridem as regras sociais, com esperteza, desonestidade, já que buscam sobreviver às adversidades e, mais precisamente nos contos, às aventuras pelas quais passam. O anti-herói, nos contos ou na literatura em geral, pode, assim como o malandro, ser identificado por agir em desacordo com o que geralmente é considerado adequado e bom, mas utiliza da criatividade que, de certo modo, gera uma popularidade diante dos leitores. Assim como escreve Günther Augustin sobre o malandro:

O malandro é um ser deslocado das regras formais da estrutura social, fatalmente excluído do mercado de trabalho e percebido como muito mais criativo e livre. O campo do malandro vai numa gradação da malandragem socialmente aprovada e vista entre nós como esperteza e vivacidade, ao ponto mais pesado do gesto francamente desonesto (...) A dialética da malandragem é marcada por uma ambiguidade entre positividade e negatividade. O malandro é um herói e anti-herói aos mesmo tempo. (2004;11-21)

Da mesma maneira que o malandro, o Lobo, tem em si a astúcia e a prática constante dessa astúcia para obter êxito nas suas aventuras e ciladas que vive nas

histórias dos contos de fadas. O Lobo, muitas vezes, utiliza dessa astúcia com a finalidade de conseguir o que deseja e, como consequência desse processo, acaba por lesar outras personagens nos contos. Segundo Antonio Candido, em seu artigo *A Dialética da Malandragem*, esse processo pode dar-se tanto com a intenção de atingir terceiros, quanto simplesmente só pelo fato de praticar a astúcia pela astúcia, o que é mais comum ao malandro. Sobre o malandro e, mais precisamente de Leonardo do romance *Memórias de um sargento de milícias*, Antonio Candido diz:

O malandro, como o pícaro, é espécie de um gênero mais amplo de aventureiro astucioso, comum a todos os folclores. Já notamos, com efeito, que Leonardo pratica a astúcia pela astúcia (mesmo quando ela tem por finalidade safá-lo de uma enrascada), manifestando um amor pelo jogo-em-si que o afasta do pragmatismo dos pícaros, cuja malandragem visa quase sempre ao proveito ou a um problema concreto, lesando frequentemente terceiros na sua solução.

O que se pode perceber por essa análise como principal característica do Lobo, que é comum a todas as versões e comparações feitas, é o fato de ser um personagem no qual é gerada dentro dos contos a representação de uma figura que deveria causar medo e que praticaria, portanto, todo o mal que é sofrido pelo herói do conto. E assim, por também ser uma personagem que se opõe às características do herói, pode ser considerado um anti-herói presente nos contos. Porém, o Lobo apresenta-se, diversas vezes, como um ser inteligente e que, com malandragem, mesmo com suas trapaças, causa certa popularidade e acaba por tornar-se, em outras versões, uma personagem que não causa tanto medo.

4. Lobo-mau: Anti-herói ou malandro?

Na configuração de um anti-herói, pode-se dizer que a característica mais marcante e que melhor define uma personagem como sendo um exemplo deste tipo de personagem é o fato do anti-herói se revestir de aspectos e qualidades opostas às dos heróis de uma história. O anti-herói rompe com o retrato exemplar do herói. E também é muitas vezes considerado como o antagonista e personagem oposta ao protagonista da história narrada. Percebe-se a partir da leitura dos contos, juntamente à análise de

características e definições do anti-herói na literatura em geral que o Lobo possui um perfil condizente a esse tipo de personagem. Porém, sua conduta essencialmente trapaceira, irreverente e astuta o aproxima e mostra uma grande identificação com a personagem do malandro.

Pode-se, portanto, dizer que o Lobo-mau, além de um anti-herói dos contos de fadas, é também um malandro com características que envolvem criatividade, temperamento livre, mostrando um ser deslocado das regras sociais e que busca sobreviver às adversidades presentes na narrativa.

5. Considerações Finais

Neste trabalho, algumas questões foram levantadas e estudadas sobre a figura do anti-herói, especificamente, da personagem o Lobo-mau nos contos de fadas comparado ao malandro. Buscou-se apresentar tal personagem e as características que a definem como um malandro anti-herói.

Todos os acontecimentos de um conto, desde o início de seu enredo, trazendo fatos que transcendem o mundo real e o tempo comum, fazem com que a imaginação e a criação de imagens e interpretações sejam elaboradas por quem lê um conto de fadas. As personagens de um conto não irão, portanto, situar-se fora desse contexto de subjetividade dos leitores. Todas as personagens estarão envolvidas em meio a toda essa forma de entendimento que cada leitor pode fazer de cada personagem.

Partindo do fato de o anti-herói, de maneira geral, seja ele personagem de um conto de fadas ou de qualquer outro tipo de literatura, seja de um romance, peça de teatro, nota-se que essa é uma personagem que se coloca em oposição à conduta, às características, ou seja, inteiramente ao comportamento do herói. Assim, encontra-se nos contos um anti-herói que se configura como uma personagem de conduta, características de personalidade e maneiras de agir irreverentes repletas de aspectos que atraem a popularidade junto aos leitores desses contos, onde encontramos o anti-herói.

O anti-herói, nos contos, pode, pois, ser o sujeito que atua de maneira divertida para conseguir passar pelas adversidades e suas aventuras nos contos, objetivando safar-se de um problema ou atingir algo que deseja. Para atingir o que deseja, essa personagem acaba por lesar algum outro sujeito do conto. Entretanto, percebe-se que o fato de lesar algum outro personagem ou gerar alguma situação conflitante pode não ser com o objetivo direto de lesar, mas sim uma consequência de sua conduta.

Em respeito, especialmente, ao anti-herói escolhido pode-se dizer que se encontra nos contos de fadas um Lobo-mau que possui habilidade de trapacear, enganar e mostra-se como uma personagem capaz de várias artimanhas para conseguir o que pretende.

Com o fato de existirem várias interpretações do lobo, nas quais, nem sempre ele causa tanto pavor ou medo, identificamos um anti-herói que se comporta de maneira bastante negativa quanto ao caráter, mas que com sua conduta divertida, trapaceira e com objetivos de enganar outras personagens do conto se aproxima do perfil do malandro.

Comportamento esse que se percebeu na adaptação de *Chapeuzinho Vermelho*, no filme *Deu a louca na Chapeuzinho*, onde o lobo, não pratica as mesmas ações de maldade inicialmente retratadas nos contos. Ele não é a personagem responsável pelo mal causado na história. O lobo, nessa releitura, aparece de forma muito engraçada, demonstrando-se com traços e trejeitos que revelam uma personagem não tão má, mas sim uma personagem que se utiliza de artifícios para conseguir o que deseja.

Essas atitudes que revelam astúcia e esperteza e com suas aventuras e formas de passar por conflitos e desafios são as mesmas que o malandro também possui. O lobo, assim como o malandro, utiliza de meios nem sempre próximos do ideal ou do condizente com o comportamento regido pelas regras sociais. O lobo, portanto, é o anti-herói e também um malandro que une atitudes de caráter, muitas vezes negativo, aos traços de grande teor de divertimento. Podendo-se dizer que o Lobo é sim um anti-herói, mas ainda mais é um malandro, pois além de caracterizar-se por apresentar conduta oposta à conduta de um herói, o Lobo também possui um caráter fortemente

trapaceiro, reunindo em si uma dicotomia entre bem e mal, por meio da irreverência e criatividade.

6. Referências Bibliográficas

AUGUSTIN, Günther. *Kant no Brasil - fora de lugar?* Revista de Ciências Sociais Humanas, v. 15, n. 38, 2004;

BELINSKY, Tatiana. *Os Contos de Grimm*. São Paulo: Paulus, 2003;

BUARQUE, Chico. *Chapeuzinho Amarelo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999;

Deu a louca na Chapeuzinho Vermelho. Blue Yonder Films, 2006;

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1978;

TATAR, Maria. *Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004;